

Expresso Escoteiro

Rio de Janeiro, Junho de 2017
www.escoteirosrj.org.br



MUTECO 2017

A Região Escoteira do Rio de Janeiro realizou, no mês de junho, o Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Ecológica 2017 (MutEco), e os Grupos interessados puderam participar de atividades em três polos espalhados pela capital, instalados no Parque Lage, na Praça Mauá e no Parque Madureira.

No Parque Lage, MutEco 2017 uniu forças com o Festival Mundaréu, que fez parte da Virada Sustentável. Os presentes puderam aproveitar oficinas de ioga, apresentações teatrais, roda de capoeira, distribuição de livros, entre outras atividades. Destaque ainda para a imensa oca em tamanho natural, que é uma instalação permanente do parque e foi o ponto central para a exposição de diversas peças de artesanato indígena.

Outra atividade que merece destaque foi o acampamento modelo montado ao lado da Igreja de São José da Lagoa. Parte do campo foi montada com materiais tradicionais, tais como sisal e bambu, e a outra parte utilizou materiais recicláveis, como canos de PVC e cabos de polipropileno. Além da montagem do campo, os jovens participaram ainda de uma interessante palestra sobre energias renováveis. Eles também puderam tirar fotos de um barco com motor adaptado para o uso da energia solar. Em seguida, foi feita a demonstração do funcionamento do barco, na Lagoa Rodrigo de Freitas.



Acampamento sustentável



Atividade feita pelo 96 RJ GE
João Melchior Bosco



Escoteiros do 96 RJ GE
João Melchior Bosco

Na Praça Mauá, houve uma grande concentração de jovens, a maior de todo o MutEco, os presentes puderam participar de diversos jogos e atividades, sempre com a temática ambiental e também como parte da Virada Sustentável.

No Parque de Madureira não foi diferente. Podemos destacar, por exemplo, o show Samba da Fé, com o Padre Omar, além de inúmeras atividades realizadas durante o dia, como apresentações, ioga e roda de capoeira. Os escoteiros aplicaram uma oficina de plantio de sementes, e, para tal, antes trocaram abraços e sementes com o público presente, o que foi noticiado pelo RJ TV.

De modo geral, o MutEco 2017 foi um sucesso, e os Grupos que compareceram ao evento com seus jovens, realizaram atividades de alto nível, bem como tiveram uma excelente oportunidade de conviver e trocar experiências entre si, o que sempre fortalece o espírito escoteiro da nossa Região.



Grupos Escoteiros na Praça Mauá

EDUCAÇÃO ESCOTEIRA

Uma boa iniciativa deve ser sempre aplaudida, principalmente quando dá bons frutos. Foi o caso do Educação Escoteira, que levou o Escotismo a algumas escolas públicas do Brasil no dia 20 de maio. No Rio de Janeiro, alguns jovens ficaram tão encantados com as atividades que, no mesmo dia, foram procurar os Grupos Escoteiros mais próximos de suas casas para participar das reuniões.

E a importância desse evento não foi apenas a captação de jovens, mas também o relevante contato e a

apresentação do Escotismo a diversos profissionais do ramo da educação. Esse tipo de intercâmbio é fundamental para facilitar que, cada vez mais, a proposta pedagógica do Movimento Escoteiro seja entendida com a seriedade que merece.

A participação dos escotistas também foi muito importante porque eles tiveram a oportunidade de trocar ideias e aprender bastante com os profissionais da área de ensino, o que lhes ajuda a melhorar seu desempenho enquanto educadores.



Atividade do Projeto Educação Escoteira



Projeto Educação Escoteira



CURSOS DE FORMAÇÃO

Nas últimas semanas, foram realizados diversos cursos de formação, com destaque para os Cursos Preliminares realizados no Méier, em Itatiaia e em Petrópolis. É preciso parabenizar o esforço da Equipe de Formação no sentido de levar os cursos até o interior do estado.

Os Cursos Preliminares indicam que um número significativo de adultos optou por continuar ou ingressar nas fileiras do Movimento Escoteiro, como escotistas ou dirigentes. Obviamente, não há crescimento nem desenvolvimento, e muito menos manutenção dos resultados obtidos, sem adultos que deem suporte a isso. Nesse sentido,

esse “sangue novo” que vem chegando dá uma injeção de ânimo aos adultos que já atuam no Movimento Escoteiro.

Além disso, ocorreram também os Cursos Técnicos dos Ramos Sênior e Pioneiro. Da mesma forma que a realização dos CPs indica que mais e mais pessoas estão se juntando à causa escoteira, a realização dos Cursos Técnicos indica que essas pessoas também estão comprometidas com seu aprimoramento e desenvolvimento como escotistas.

Por isso, nós só temos a comemorar!

NOVOS GRUPOS, NOVOS DESAFIOS

Foi realizada, no dia 10 de junho, a cerimônia de abertura de mais um Grupo Escoteiro da nossa região. Trata-se do 138 RJ GE Mar Almirante Augusto Rademaker, que funciona em Guaratiba, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

A abertura de um Grupo Escoteiro é sempre motivo de muita satisfação, porque isso representa mais uma comunidade cujos jovens poderão desfrutar dos benefícios educacionais propiciados pelo Escotismo.

Isso demonstra também que o Escotismo no Rio de Janeiro está crescendo e se desenvolvendo cada vez mais. As consecutivas quebras de recorde de participantes nas atividades regionais são um reflexo inequívoco desse crescimento.

Parabéns aos irmãos do 138 RJ GE Mar Almirante Augusto Rademaker e que bons ventos os conduzam!

CENTENÁRIO DO ESCOTISMO NITEROIENSE

A Câmara Municipal de Niterói realizou, no dia 14 de junho, sessão solene em comemoração ao centenário do escotismo niteroiense. Estiveram presentes ao ato, além de escotistas e dirigentes, diversas autoridades públicas.

É motivo de muito orgulho saber que, após a chegada do Escotismo ao Brasil, em 1910, no Rio de Janeiro, levou apenas sete anos para que o Movimento se espalhasse por todo o estado,

atravessando a Baía de Guanabara e desembarcando em Niterói.

Fato importantíssimo é que o município de Niterói abraçou o Movimento Escoteiro desde seus primórdios, e que suas Unidades Locais têm dado o melhor de si para levar aos jovens os ensinamentos do Fundador. Isso, por si só, já é motivo de muito orgulho para o povo niteroiense.



Câmara Municipal de Niterói

AVENTURA SÊNIOR REGIONAL 2017

Cada vez mais se aproxima a data da tão esperada Aventura Sênior Regional 2017, que acontecerá nos próximos dias 18 a 20 de novembro. Essa atividade não ocorre em nossa Região há vários anos, e todos aqueles que estiveram presentes nas últimas, tanto jovens quanto adultos, guardam boas lembranças.

As informações sobre a ASR 2017 estão sendo divulgadas através dos comunicados disponíveis na página da Região. O regulamento da atividade também já foi divulgado. Então, se resta ainda alguma dúvida, recomenda-se uma olhada nesses documentos.

Não perca tempo e se inscreva logo nessa atividade, que promete deixar lembranças para o resto da vida!



REVELAÇÕES CULINÁRIAS

OVO NO BARRO

Faça uma massa de barro consistente e envolva o ovo fazendo uma bola. Coloque sobre as brasas. Ao notar que o barro rachou pelo calor, retire o ovo, pois está cozido.



OVO NO ESPETO

Faça um pequeno furo em cada um dos dois lados do ovo. Confeccione pequenos e finos espetos que serão transpassados de um lado para o outro, com cuidado. Coloque o espeto entre duas forquilhas, gire, de vez em quando, até que os ovos parem de rolar ou rachar. Está pronto!



OMELETE NA ABÓBORA

Bata alguns ovos com tempero e sal. Coloque dentro de uma abóbora previamente preparada, sem caroços e com um tampo cortado na parte de cima. Coloque a abóbora em cima das brasas até os ovos cozinharem.



OVOS NA BATATA

Corte uma batata grande, cave com uma colher seu interior, coloque um ou dois ovos sem as cascas, com sal e temperos. Recoloque a tampa, fixe com palitos e coloque ao lado das brasas. Espere que os ovos cozinhem por dez minutos.



CONVERSA AO PÉ DO FOGO

("Contos", "Causos" e "Acontecidos")



A GRANDE PELEJA DO CHEFE CURIOSO CONTRA OS MARIMBONDOS SELVAGENS

Essa aconteceu lá para as bandas de Santa Cruz da Serra. Num acampamento, as patrulhas estavam entretidas montando seus campos, enquanto a chefia, dois chefes mais velhos e um mais novo, recém-integrado na chefia da tropa, conversavam na varanda da casa do sítio. Em dado momento, o chefe mais novo, cuja identidade será protegida pelo pseudônimo de "Chefe Curioso", notou um estranho casulo preso em uma das pilastras da varanda. Ele perguntou aos mais velhos:

- Gente, que será esse troço aí na parede? Não é nem colmeia nem casa de marimbondo. Parece que está abandonado...

Um dos mais velhos respondeu:

- Olha, eu não sei se isso é casa de abelha, de marimbondo ou de vespa, mas certamente é de algum inseto que está aí paradinho no seu canto, sem perturbar ninguém. Então vamos deixar tudo como está que fica tudo numa boa.

Mas o Chefe Curioso não estava satisfeito e retrucou:

- Eu vou chegar mais perto para ver melhor.

O outro chefe mais velho aconselhou:

- Garoto, não faça isso não, porque não se deve bulir com quem está quieto...

Só que o Chefe Curioso não ouviu o conselho e retrucou:

- Vocês são dois medrosos! Além do mais, eu sou mateiro e sei o que estou fazendo.

Um dos chefes mais velhos respondeu:

- Mateiro aonde rapaz!?! O mato mais perto da sua casa é uma Selva de Pedra. Você está procurando sarna para se coçar, e vai encontrar.

Após isso, um inseto saiu de dentro do casulo, atijando ainda mais o Chefe Curioso:

- Caramba, um inseto saiu de dentro da casa, mas não é nem vespa nem marimbondo. Deve ser alguma espécie de marimbondo selvagem. Eu preciso dar uma olhada.

- Chefes, Chefes, com todo o respeito, mas das duas uma: ou vocês chamaram um chefe chinês para fazer o almoço, ou o Chefe Curioso está cozinhando com a cara tão inchada que não consegue nem abrir os olhos.

Os dois chefes mais velhos foram se afastando, já prevendo o desfecho trágico.

- Sai daí, rapaz. Deixa esse negócio pra lá.

Foi quando aconteceu a tragédia. O Chefe Curioso resolveu cutucar o casulo com o dedo e, em resposta, saiu de lá de dentro um verdadeiro enxame de marimbondos selvagens, que atacaram o pobre rapaz sem dó nem piedade. Foram tantas ferroadas, que reza a lenda que os marimbondos acertaram até mesmo

lugares onde o sol não brilha. Já os chefes mais velhos, que estavam mais afastados, conseguiram sair do local sem sofrer nenhum ataque.

Passados alguns instantes, os chefes mais velhos foram acudir o infeliz Chefe Curioso, para tentar remediar o estrago causado. Só que o Chefe Curioso foi categórico.

- Não precisa se preocupar porque eu não sou alérgico a picada de insetos. Na verdade, só está doendo um pouco. Mas pode deixar que não precisa nem de pomada. Eu aprendi, com um índio conhecido meu, que é só cortar uma cebola e passar em cima das picadas.

Isso tudo aconteceu no final da manhã, pouco antes do almoço da chefia, que seria preparado por ninguém mais ninguém menos que o próprio Chefe Curioso. Enquanto isso, os outros chefes mais velhos foram dar uma passada pelos campos das patrulhas para conferir os preparativos do almoço dos jovens. Em dado momento, um dos monitores chegou correndo para dar o aviso:

- Chefes, Chefes, com todo o respeito, mas das duas uma: ou vocês chamaram um chefe chinês para fazer o almoço, ou o Chefe Curioso está cozinhando com a cara tão inchada que não consegue nem abrir os olhos.

No mesmo instante, enquanto um dos chefes mais velhos ficava com os jovens, o outro saiu em disparada, enfiou o Chefe Curioso no carro de apoio e foi correndo com ele até um posto de saúde próximo, para que ele fosse medicado. Os dois só retornaram no início da noite, com o Chefe Curioso com o rosto já bem desinchado. Pelo menos ele aprendeu sua lição, e a sua saga rendeu bons esquetes no Fogo de Conselho.

COLUNA PAPO ESCOTEIRO

A TÉCNICA ESCOTEIRA E A ATIVIDADE FIM DO ESCOTISMO

*Por Iuri Buscácio – Chefe de Tropa
Escoteira*

30 RJ GE Ar São Miguel

Um grave equívoco que se pode cometer, em relação à técnica escoteira, é deixar de tratá-la como uma atividade meio e passar a encará-la como a atividade fim do Escotismo. Para evitar dúvidas, é necessário estabelecer a distinção entre esses dois elementos. Em relação ao Escotismo, a atividade fim trata do seu objetivo essencial, enquanto a atividade meio é a forma de viabilizar que o objetivo principal do Escotismo (a atividade fim) seja alcançado.

E o que é que isso tem a ver com o uso da técnica escoteira? Tudo. Isso porque, quando se analisa uma técnica escoteira, seja ela qual for, a primeira questão que vem à mente é: para que isso serve? Tanto assim é que o conhecimento técnico escoteiro é amplamente chamado de “técnica útil”, o que reforça essa noção de que aquilo tem de obrigatoriamente servir para alguma coisa.

Ocorre que a técnica escoteira não é um fim em si mesma. Evidentemente que saber fazer um nó é um conhecimento muito útil, mas não é esse o objetivo principal do Escotismo. Como muito bem estabelecido pelo Fundador, o objetivo do Escotismo é o auxílio na formação do caráter do jovem. O Escotismo visa formar cidadãos, antes de mateiros. Só que o meio que o Escotismo utiliza para atingir seu objetivo é o ensino e a prática das técnicas mateiras, entre outros elementos.

Um exemplo disso são os nós e amarras, na medida em que são ensinados diversos nós que servem exatamente para a mesma coisa.

Portanto, do ponto de vista exclusivamente utilitarista, bastaria selecionar, dentre os nós com a mesma função, o melhor de todos, e ensinar somente ele. Os demais nós seriam supérfluos, e não valeria a pena que fossem aprendidos.

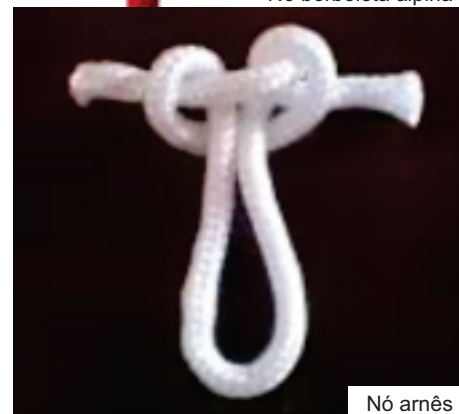
Se os nós arnês, borboleta alpina e oito duplo servem para a mesma coisa (fazer uma alça no meio de uma corda), qual seria o motivo de aprender todos os três? Em termos somente de utilidade, bastaria saber apenas um deles.

Ocorre que, justamente porque a técnica escoteira é um meio e não um fim, é que é necessário conhecer vários nós diferentes, mesmo que todos tenham a mesma função. O importante a aprender, nesse caso, é o processo de fazer o nó, é trabalhar o ajuste fino do movimento dos dedos e da mão, é vivenciar a relação psicomotora entre o “saber o nó” (cognitivo) e o “fazer o nó” (movimento), é entender como funciona a transposição de uma realidade de duas dimensões (imagem do nó), para uma realidade tridimensional (o cabo). Para isso, quanto maior a quantidade de nós apresentados ao jovem, melhor será o aprendizado, porque ele terá de cada vez se concentrar em um novo desafio.

Além disso, não se pode esquecer que, ao apresentar um nó diferente para a sua tropa, o escotista está também providenciando o “algo novo”, tão fundamental para o sucesso e atratividade das reuniões semanais. Por tal motivo, é preciso não só rejeitar, como também combater o raciocínio errôneo de que o escoteiro só precisa saber meia dúzia de nós mais importantes e o resto é perfumaria. E isso se aplica não só aos nós e amarras, mas também às pioneiras, à orientação, à fogueira, aos jogos e a todas as demais áreas de conhecimento escoteiro.



Nó borboleta alpina



Nó arnês



Nó oito duplo

EXPEDIENTE

Revisão de texto: Leonardo Vieira
Revisão de conteúdo: Iuri Buscácio
Projeto gráfico: Gabriel Handl
Mande sua sugestão de notícia para:
aux.comunicacao@escoteirosrj.org.br